

Editorial

Haverá poucas cidades ou regiões no mundo que possam ambicionar os tempos de dinamismo económico-social que se desenham para Macau neste final do ano 2002, quando se celebra o terceiro aniversário da implantação da RAEM.

Passado um período de transição de 12 anos, em que a RPC e Portugal concertaram esforços no sentido de uma transferência de poderes tranquila e na afirmação da autonomia de Macau, no contexto da grande China, eis que a Cidade vê abrirem-se novos e aliciantes horizontes.

A um tempo, Macau vislumbra fortes perspectivas de crescimento económico e urbanístico, na sequência da liberalização da sua principal indústria, o jogo; e uma clara possibilidade de obter a ambicionada “certificação” internacional do seu valioso legado histórico-arquitectónico, por via da candidatura de 12 monumentos e zonas envolventes a Património da Humanidade da Unesco – decisão que será tomada entre 2004/2005 (ver lista nas páginas seguintes).

Numa leitura apressada – ou, se quisermos precisar, datada –, os dois projectos apresentar-se-iam incompatíveis, ou mesmo antagónicos, devido à natureza iminentemente economicista de um e cultural do outro. Mas não são.

Pelo contrário, há um nítido caminho de convergência entre ambos os processos que apontam para um mesmo modelo de desenvolvimento: uma cidade tendencialmente mais aberta e cosmopolita, que reinvente a sua história de entreposto Oriente/Ocidente como visão do seu próprio futuro.

Um caminho feito de complementaridades, em que as novas intervenções urbanas não “sacrifiquem” os percursos patrimoniais nem a preservação “trave” o crescimento; antes, se “sirvam” uma da outra para um desenvolvimento urbano sustentado, moderno e cultural, conferindo maior qualidade de vida aos Cidadãos – aos que nela residem e aos que a visitam.

Esta perspectiva está a ganhar cada vez maior consistência em Macau. E na exacta medida aumenta também a consciência dos desafios que as duas oportunidades colocam e da necessidade de uma discussão alargada – por um lado, restrita, científica e multidisciplinar, recorrendo a valias de dentro e de fora,

com vista a divisar as políticas tecnicamente mais adequadas, e, por outro, aberta e generalizada, de forma a ganhar a adesão da sociedade a este modelo de desenvolvimento.

Como agente directamente envolvido na problemática do Património, o Instituto Cultural assume grande responsabilidade na promoção deste debate e, em Setembro passado, realizou uma conferência internacional sob o tema “A Conservação do Património Urbano: Uma Visão de Macau”.

Antes de passarmos a enumerar as principais conclusões dos trabalhos (ver artigo do Dr. David Lung, p. 12), podemos tirar duas ilações irrefutáveis: o assunto desperta muita curiosidade nas pessoas em geral, como atesta a elevada afluência de público às várias sessões da conferência, e um interesse invulgar entre os especialistas de preservação do património, arquitectura e urbanismo – seduzidos pela singularidade e riqueza do nosso legado arquitectónico.

Macau é, reconhecidamente, um “case study” na área do património e do urbanismo, pela sua valia histórica e cultural que resulta num “unique blend of Asian and Latin cultures”, como referiu o japonês Yasuyuki Aoshima, director e delegado da Unesco em Pequim (que reconheceu, no discurso inaugural, o empenho das autoridades de Macau nas políticas de preservação e dinamização do património urbano).

As análises e os estudos que apresentamos nesta edição* – segunda parte do tema “Património e Urbanismo em Macau”, iniciado no número anterior de *RC* – bem como as opiniões veiculadas pelos congressistas, vindos da China, do Sudeste Asiático, da Europa e da América do Norte, defendem como legítima e justa a ambição de Macau vir a engrossar a lista de 730 propriedades actualmente classificadas como património mundial. Assim o passado de Macau ganha futuro. **RC**

*Os artigos sob o tema de capa “Património e Urbanismo em Macau II” baseiam-se nas comunicações apresentadas na referida conferência, revistas e editadas pelos autores expressamente para publicação na *RC* (que seleccionou 5 das 11 comunicações em conformidade com os critérios editoriais da revista). Todos os textos serão, no entanto, brevemente publicados pelo Instituto Cultural em *Actas da Conferência ‘Conservação do Património Urbano: Uma Visão de Macau’*.

Editorial

Few cities or regions in the world could boast of the dynamic socio-economic development seen in Macao in late 2002, as we approach the 3rd anniversary of the establishment of the Macao S.A.R.

Following on from a twelve-year transition period during which the People's Republic of China and Portugal worked together to achieve a smooth handover underpinned by autonomy for Macao within a greater China, the city can now look to a future with tantalizing new horizons.

Macao is forecast to enjoy strong economic and urban expansion now that the gaming sector, its prime industry, has been liberalized. At the same time, it stands in an excellent position to gain the highly sought-after international "certification" of inscription in UNESCO's World Heritage List for its precious architectural heritage: a decision concerning the twelve-monument and buffer zone application is scheduled to be taken in 2004/2005 (see list on following pages).

If we take a superficial, or perhaps traditional, view, these two projects may seem incompatible, or even at odds with each other: one deeply rooted in economic interests, the other arising from cultural concerns. On the contrary, there is a clear convergence in both projects: together they point to a single development model for an increasingly open cosmopolitan city able to reinvent its historic past as an *entrepôt* serving East and West and use it as a vision for its own future.

Of course, the separate routes towards convergence should complement one another in a process marked by new urban projects that can cherish heritage, and conservation efforts that can nurture growth. Rather, each should be able to take advantage of what the other offers in working towards sustained urban development that takes into account contemporary and cultural concerns and foster a higher standard of living for residents and visitors alike.

This increasingly solid prospect for Macao is accompanied by a heightened awareness of the challenges presented by both opportunities and the need for extensive debate. This should occur, on the

one hand, in restricted multidisciplinary academic circles with a view to ascertaining the most technically appropriate policies and, on the other hand, in open forums with a view to gaining support for this development model from the public at large.

The Cultural Institute, as the Macao government body directly involved in heritage issues, must take a leading role in nurturing this debate. Last September, it organized an international conference on "The Conservation of Urban Heritage: Macao Vision".

Before turning to the main conclusions drawn from the sessions, presented by Dr. David Lung on p. 12, we can draw the following irrefutable inferences: this is an issue that generates immense interest amongst the general public, as was reflected in the high rate of attendance at the various conference sessions, and particular interest from specialists working in the fields of heritage conservation, architecture and urban planning who have been enchanted by the wealth of Macao's unique architectural legacy.

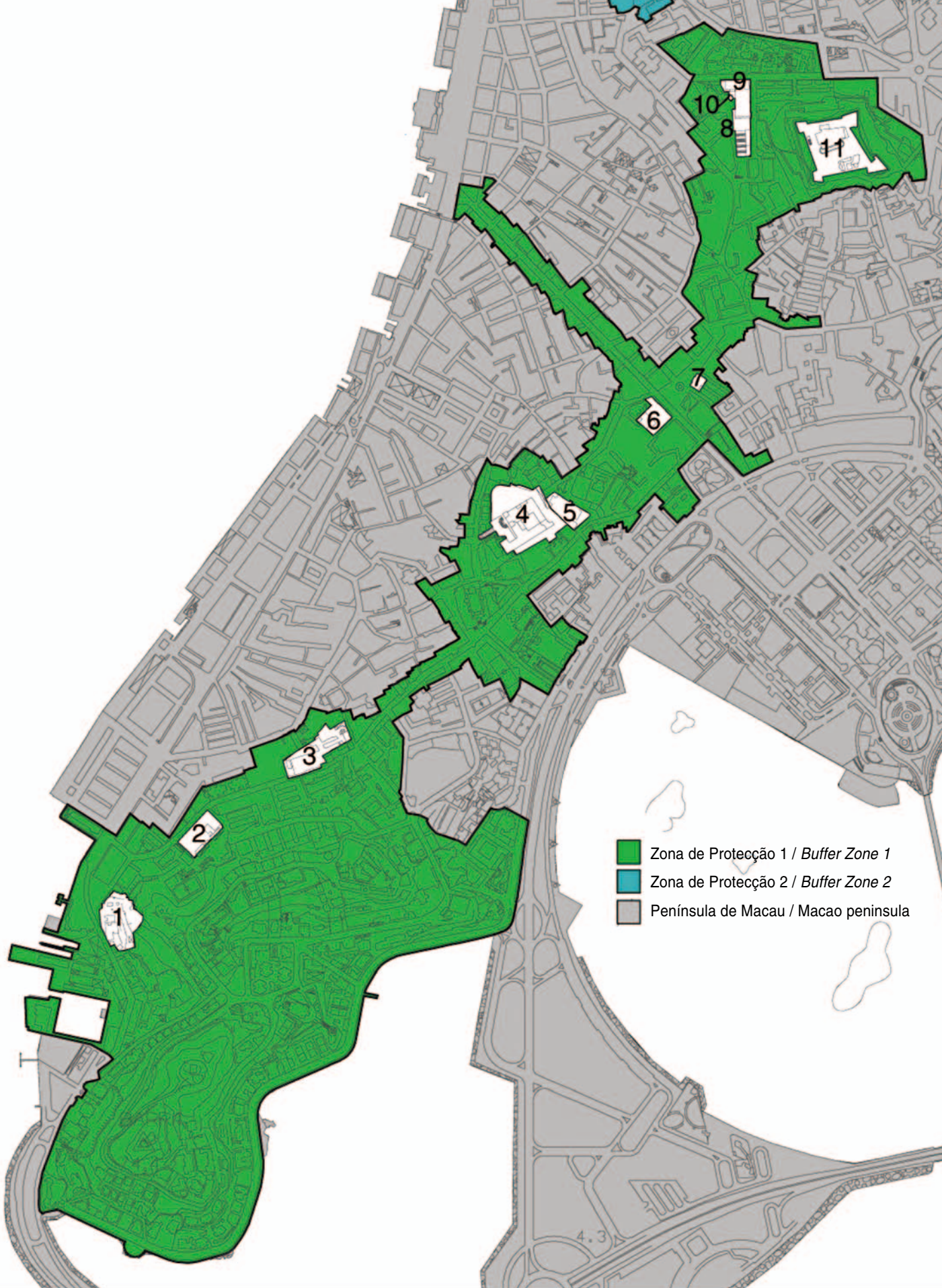
Macao's historic and cultural significance make it a true "case study" in the field of heritage and urban planning. Yasuyuki Aoshima, Director and Representative of UNESCO's Beijing office, described it as a "unique blend of Asian and Latin cultures" in his Opening Speech at the conference in which he also paid tribute to the efforts made by the Macao authorities in implementing conservation policies and stimulate built heritage.

The authors of the analyses and studies presented in this issue*, and the conference participants from China, Southeast Asia, Europe and North America were in agreement as to the legitimacy of Macao's desire to join the list of 730 items currently classified as World Heritage. That is how Macao's past can have a future. **RC**

* The Articles contained in the second part of *RC's* "Heritage and Urban Planning in Macao" are in effect five of the eleven papers presented to the above-mentioned conference, revised and edited by the authors with the express purpose of publishing them in *RC*, and selected in accordance with the review's editorial criteria. The Cultural Institute will publish all eleven papers shortly in *The Conservation of Urban Heritage: Macao Vision Conference Proceedings*.

**MONUMENTOS E EDIFÍCIOS INTEGRANTES DA CANDIDATURA DE MACAU
A PATRIMÓNIO MUNDIAL. SUA LOCALIZAÇÃO E ZONAS DE PROTECÇÃO.
MONUMENTS AND BUILDINGS IN MACAO'S APPLICATION TO UNESCO
FOR INCLUSION ON THE WORLD HERITAGE LIST. LOCATION AND BUFFER ZONES.**

Nome / Name	Data de construção / Date of construction	Classificação / Classification
1 Templo de A-Má <i>A-Ma Temple</i>	Construção / <i>Construction</i> : 1488 Expansão / <i>Expansion</i> : 1605	Monumento / <i>Monument</i>
2 Quartel dos Mouros <i>Moorish Barracks</i>	1874	Edifício de interesse arquitectónico / <i>Building of architectural interest</i>
3 Casa do Mandarim <i>Mandarin's House</i>	1881	Edifício de interesse arquitectónico / <i>Building of architectural interest</i>
4 Igreja e Seminário de S. José <i>St. Joseph's Seminary and Church</i>	Igreja / <i>Church</i> : 1746-1758 Seminário / <i>Seminary</i> : 1728	Igreja: Monumento; Seminário: Edifício de interesse arquitectónico <i>Church: Monument; Seminary: Building of architectural interest</i>
5 Teatro D. Pedro V <i>Dom Pedro V Theatre</i>	1860	Edifício de interesse arquitectónico / <i>Building of architectural interest</i>
6 Edifício do Leal Senado <i>Leal Senado</i>	1784	Monumento / <i>Monument</i>
7 Santa Casa da Misericórdia <i>Holy House of Mercy</i>	Primeira estrutura de 1569; Renovação no século XVIII <i>First structure built in 1569; Renovated in the 18th century</i>	Monumento / <i>Monument</i>
8 Ruínas de S. Paulo <i>Ruins of St. Paul's</i>	Fachada concluída em 1637-1640 <i>Facade completed in 1637-1640</i>	Monumento / <i>Monument</i>
9 Templo de Na Tcha <i>Na Tcha Temple</i>	Construção: 1888, renovado em 1901 <i>Built in 1888; Renovated in 1901</i>	Monumento / <i>Monument</i>
10 Troço das Antigas Muralhas <i>Section of the Old City Walls</i>	c.1632	Monumento / <i>Monument</i>
11 Fortaleza do Monte <i>Mount Fortress</i>	1617-1626	Monumento / <i>Monument</i>
12 Fortaleza da Guia (incluindo Capela e Farol da Guia) <i>Guia Fortress (including Guia Chapel and Guia Lighthouse)</i>	Fortaleza / <i>Fortress</i> : 1622-1638 Capela / <i>Chapel</i> : 1626 Farol / <i>Lighthouse</i> : 1864	Monumento / <i>Monument</i>



- Zona de Protecção 1 / Buffer Zone 1
- Zona de Protecção 2 / Buffer Zone 2
- Península de Macau / Macao peninsula



珠海市
Zhuhai

關前
Portas do Cerco

青洲
Ilha Verde

筷子基南灣
Bacia Sul do Palone

景沙灣新填海區
NATAP

水塘
Reservatório

內港
Porto Interior

港樓碼頭
Terminal Marítimo

外港
Porto Exterior

- Monumentos / Monuments
- Zona de Protecção 1 / Buffer Zone 1
- Zona de Protecção 2 / Buffer Zone 2
- Zona de Protecção 3 / Buffer Zone 3
- Península de Macau / Macao peninsula

和門
Portas do Entendimento

500 0 500 1000 1500
M

